



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS AQUIDAUANA – CPAQ  
CURSO DE PEDAGOGIA**



**THAINARA DE OLIVEIRA COZER**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

AQUIDAUANA-MS  
2025

Atualmente, a discussão sobre alfabetização e letramento se encontra no centro dos debates educacionais, principalmente no contexto da escola contemporânea. Apesar de possuírem definições distintas, na prática pedagógica eles se mostram indissociáveis. A alfabetização e letramento são processos que vão além da simples decodificação da escrita, é necessário introduzir as crianças às práticas sociais de maneira contextualizada e significativa. Vemos que as crianças já nascem em um mundo tecnológico, muitos têm acesso à internet e celulares desde cedo. Mas para uma aprendizagem significativa deve ir além do uso de tecnologia, requer uma prática pedagógica coerente, com métodos e estratégias que valoriza o que as crianças já sabem.

Para o curso de Licenciatura em Pedagogia, a compreensão profunda desse tema é essencial, pois permite ao professor refletir sobre suas práticas, considerando o contexto sociocultural dos alunos, especialmente no século XXI. O entendimento da alfabetização e letramento permite a compreensão da alfabetização e letramento permite nos quanto professores compreenda as diferentes realidades e necessidades dos alunos, adaptando as metodologias de ensino, o planejamento de forma flexível e intencional, assim valorizando as vivências e saberes que os alunos possuem, seja em relação a cultura escrita ou falada ou nas interações com o mundo ao seu redor, para que aprendizagem tenha sentido e significado a alfabetização é compreendida como um processo que deve ser contextualizado, levando em consideração a diversidade cultural, social e econômica das crianças.

A educação, não pode ser pensada de forma homogênea, uma vez que cada criança traz consigo uma bagagem. Assim, a alfabetização precisa ser um processo inclusivo, respeitando os ritmos individuais de aprendizagem. Ensinar a ler e escrever, portanto, deve ser mais do que uma repetição de modelos tradicionais; deve ser um processo adaptado às necessidades dos alunos do século XXI, levando em conta seu contexto cultural, tecnológico e social. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de trabalhar a alfabetização em um contexto que valorize o letramento, garantindo que os alunos possam se apropriar da cultura escrita de maneira crítica e autônoma.

A abordagem psicogenética dos níveis de escrita, desenvolvida por Emília Ferreiro, oferece uma compreensão mais profunda do processo de alfabetização. A criança constrói seu conhecimento sobre a escrita por meio de hipóteses, passando por diferentes fases, desde a hipótese pré-silábica até a alfabética. Esse processo desafia o professor a organizar o espaço e o tempo de modo que favoreça a aprendizagem individual, respeitando o ritmo de cada aluno. As práticas pedagógicas devem, portanto, ser planejadas de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa, com estratégias e recursos que promovam o desenvolvimento

integral da criança. O novo conceito de alfabetizar e letrar propõe que ambos os processos sejam tratados de maneira integrada.

Alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas também formar sujeitos capazes de utilizar essas habilidades em práticas sociais diversas e críticas. O letramento, por sua vez, amplia o papel da alfabetização, proporcionando ao indivíduo não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também de compreender e transformar sua realidade através da linguagem. O professor precisa rever constantemente suas metodologias, planejando de forma intencional e flexível para atender às demandas dos alunos. Esse novo conceito de alfabetizar, que leva em conta os níveis psicogenéticos da escrita e as práticas sociais, deve estar no centro das práticas pedagógicas, garantindo que o ensino da leitura e da escrita seja significativo e relevante para as novas gerações.

Diante das reflexões sobre alfabetização e letramento, é evidente que esses processos são indissociáveis e demandam uma abordagem pedagógica que valorize o contexto cultural e social das crianças do século XXI. Ao considerar alfabetização e letramento como indissociáveis, compreendemos que o ato de ensinar a ler e a escrever não se restringe apenas como a decodificação de palavras e frases, mas envolve a inserção das crianças em práticas sociais de leitura e escrita que fazem parte de suas vivências cotidianas.

Este trabalho reforça a necessidade de práticas pedagógicas que sejam intencionais, flexíveis e que promovam a aprendizagem significativa, sempre levando em consideração o contexto e as experiências das crianças. Esse conhecimento é de grande relevância para a minha formação profissional, pois me oferece uma base sólida para atuar de forma crítica e reflexiva no processo de alfabetização das crianças. Compreender as especificidades do processo de alfabetização e letramento, bem como a importância de organizar o tempo e o espaço escolar de maneira adequada, é fundamental para que eu possa desempenhar o papel de professora de forma efetiva e comprometida com a formação integral das crianças.

A prática pedagógica voltada para alfabetizar letrando exige que o professor compreenda a leitura e a escrita como práticas sociais que ultrapassam o domínio técnico do código alfabético. Nessa perspectiva, o ensino deve articular o desenvolvimento das habilidades de decodificação com situações reais de comunicação, permitindo que o estudante atribua sentido ao que lê e escreve.

Ao trabalhar com gêneros textuais diversos, projetos de leitura, produções escritas contextualizadas e momentos de interação com textos autênticos, o docente aproxima o aluno das práticas sociais de letramento, estimulando um aprendizado mais significativo e

motivador. Assim, a alfabetização deixa de ser um processo isolado e passa a integrar o cotidiano do estudante, ampliando sua participação no mundo da escrita.

Além disso, alfabetizar letrando implica reconhecer que cada aluno possui experiências e ritmos individuais, o que exige do professor práticas diferenciadas, flexíveis e inclusivas. O ambiente alfabetizador deve ser intencionalmente organizado para favorecer a autonomia, o diálogo, a exploração e a construção ativa do conhecimento. Recursos como jogos linguísticos, leitura compartilhada, rodas de conversa, materiais impressos e digitais contribuem para esse processo, desde que utilizados com propósito pedagógico claro. Desse modo, uma prática pedagógica que integra alfabetização e letramento fortalece não apenas o domínio da língua escrita, mas também a formação crítica, criativa e cidadã dos estudantes.

A distinção entre alfabetização e letramento é fundamental para compreender as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral da leitura e escrita. Enquanto a alfabetização refere-se ao domínio do sistema alfabético e das correspondências entre grafemas e fonemas, o letramento envolve o uso social da língua escrita, ampliando a capacidade do sujeito de interpretar, produzir e participar de práticas sociais mediadas pela escrita. Segundo Soares (2004), não basta que o aluno “aprenda a ler e escrever”; é necessário que ele aprenda para que ler e por que escrever, inserindo-se efetivamente na cultura letrada.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem integrar simultaneamente alfabetização e letramento, garantindo que o processo de apropriação do código esteja articulado às situações reais de uso. O professor, como mediador, precisa promover atividades significativas, como leitura de diferentes gêneros textuais, produção escrita com sentido social e interação com materiais impressos e digitais. Para Ferreiro e Teberosky (1999), a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de situações concretas, o que reforça a importância de um ambiente alfabetizador rico, desafiador e que valorize a participação ativa do aluno.

Além disso, refletir sobre a prática pedagógica implica considerar as especificidades culturais, linguísticas e cognitivas dos aprendizes. Uma prática alfabetizadora eficaz deve ser inclusiva, contextualizada e sensível às diferentes trajetórias de aprendizagem. Kleiman (2005) destaca que o letramento é um fenômeno social e, portanto, deve contemplar as experiências e repertórios dos alunos, ampliando seu acesso aos usos reais da linguagem escrita. Assim, a articulação entre alfabetização e letramento fortalece a formação de sujeitos críticos, autônomos e plenamente inseridos na sociedade letrada.

A reflexão sobre alfabetização e letramento evidencia que o trabalho pedagógico precisa ir além do simples ensino do código escrito, incorporando práticas que possibilitem aos

estudantes compreender e participar efetivamente das diversas situações sociais mediadas pela leitura e escrita.

Alfabetizar letrando significa reconhecer que aprender a ler e escrever é tanto um processo cognitivo quanto social, exigindo do professor intencionalidade, planejamento e sensibilidade para integrar o desenvolvimento das habilidades técnicas ao uso significativo da língua.

Assim, ao articular ambas as dimensões, a escola contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar o mundo, produzir sentidos e exercer plenamente sua cidadania em uma sociedade cada vez mais letrada.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KLEIMAN, Ângela B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. Campinas: Pontes, 2005.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patricia. *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade*. Ilustrações de Eloar Guazzelli. Erechim: Edelbra, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.